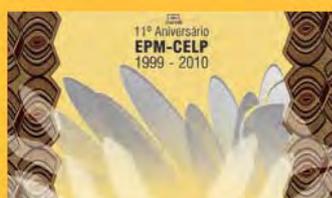




ESCOLA PORTUGUESA DE MOÇAMBIQUE - CENTRO DE ENSINO E LÍNGUA PORTUGUESA

Ano VIII - N.º 73 | Novembro/Dezembro 2010 | DIRECTORA: Dina Trigo de Mira | Maputo - Moçambique

Inspirados na diversidade com a excelência no horizonte



EPM-CELP reafirma os propósitos da sua missão educativa ao comemorar o 11.º aniversário

EDITORIAL

Acreditamos no valor Educar

Orgulhamo-nos da EPM-CELP, fruto do muito envolvimento, entusiasmo, esforço e labuta dos que hoje a constituem e dos que por ela passaram ao longo dos seus 11 anos de existência. É uma Escola moderna, virada para o futuro e que se tem vindo a impor, a crescer e a consolidar a sua missão educativa.

A tarefa é árdua e a obra está sempre inacabada, pelo que, decorrida mais de uma década, são ainda pertinentes e actuais os propósitos fundacionais da EPM-CELP, que desejamos alargar e aprofundar. Para tanto, três grandes linhas de força orientam o nosso trabalho.

A primeira centra-se no ensino dos cerca de 1500 alunos que, neste momento, frequentam o nosso estabelecimento de ensino. Promovemos uma Escola de excelência, mas inclusiva, assente numa educação intercultural, no respeito pela diversidade e partilha de experiências e saberes, continuando a privilegiar o investimento numa aprendizagem de sucesso e qualidade. A aprendizagem obriga, inevitavelmente, a falar de professores informados e actualizados para formar cidadãos intervenientes e críticos, pelo que continuaremos a apostar na formação contínua de qualidade dos docentes e do pessoal não docente.

O segundo eixo diz respeito à missão da EPM-CELP no apoio à cooperação portuguesa no sector da Educação, designadamente com o Ministério de Educação de Moçambique. Temos investido, desde 2003, na capacitação de docentes moçambicanos, realizando, anualmente, sessões de formação, e, no ano lectivo em curso, ampliámos essa colaboração para a área de formação de formadores junto dos institutos moçambicanos de formação de professores.

Finalmente, a terceira linha de força prende-se com a promoção e difusão da língua e cultura portuguesas, naturalmente presente na nossa oferta educativa. A consecução deste objectivo materializa-se, igualmente, através de cursos para estrangeiros e, principalmente, por via da promoção da leitura. Com este propósito, corporizámos a nossa integração na Rede das Bibliotecas Escolares de Portugal e é nossa intenção continuar a sua articulação com um número cada vez maior de escolas moçambicanas.

É um caminho longo, infundável e árduo, que se constrói todos os dias com união de esforços para rumar na direcção certa. A nossa motivação é grande, porque acreditamos no valor Educar. Também acreditamos estar no caminho certo da qualidade do ensino que ministramos, pois é maior a procura de ingressos de alunos provenientes de escolas moçambicanas. As responsabilidades aumentam em cada ano, mas conforta-nos saber que contamos com o envolvimento, empenho e esforço de todos os nossos alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente. Só assim a nossa acção terá sentido.

DINA TRIGO DE MIRA

Para ler nesta edição

- 3** **ACTIVIDADES** | Iniciativa no âmbito do programa de Educação Sexual da EPM-CELP abrange 700 alunos do ensino básico
- 4** **LEITURA** | Edição 2010 da Feira do Livro da EPM-CELP junta livro a artes várias. Ocasão para mais dois lançamentos editoriais: "A Primeira Viagem de Vasco da Gama por Mares de Moçambique" e "Caixa 6 da Coleção Acácia"
- 6** **REGISTOS** | Docentes do 1.º Ciclo aperfeiçoam competências de gestão do novo programa de Matemática e alunos do "Secundário" experimentam Laboratório de Engenharia Genética da UEM
- 7** **COOPERAÇÃO** | EPM-CELP leva Malas de Leitura às escolas moçambicanas e reabilita biblioteca escolar da Escola 12 de Outubro
- 8** **SAÚDE ESCOLAR** | Programa de Saúde Escolar da EPM-CELP reforça combate à SIDA e previne prevalência de diabetes
- 9** **DESPORTO** | Mini-Jogos Africanos foram inaugurados e vão animar a EPM-CELP até à Páscoa de 2011
- 10** **11.º ANIVERSÁRIO DA EPM-CELP** | Todas as ocorrências do programa de comemorações do 11.º aniversário da EPM-CELP, desde a sessão solene até à festa ao ar livre, espreitando também os bastidores onde a azáfama da preparação foi intensa
- 14** **ENTREVISTA** | Fernandes Siteo é um antigo aluno da EPM-CELP que partilha connosco as suas opiniões e experiências relacionadas com o novo caminho que tomou
- 16** **NATAL 2010** | Leia e veja como o Natal 2010 foi comemorado na EPM-CELP
- 18** **TEXTO** | As propostas críticas da habitual rubrica "Palavra Empurra Palavra"
- 19** **"PSICOLOGANDO"** | Algumas das nossas crianças serão mal educadas ou estão a receber uma má educação. Uma reflexão proposta pela psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação
- 20** **FINALISTAS** | Café-Concerto, organizado pelos alunos finalistas 2010/2011, prestou tributo à música dos anos 80

PÁTIO DAS LARANJEIRAS | Revista mensal da EPM-CELP | Ano VIII - N.º 73 | Edição Nov/Dez 2010

Directora Dina Trigo de Mira | **Editor** António Faria Lopes | **Editor-Executivo** Fulgêncio Samo | **Redacção** António Faria Lopes, Teresa Noronha e Fulgêncio Samo | **Colaboradores redactoriais nesta edição** Alexandra Melo, Judite Santos, Ana Paula Relvas, Ana Catarina Carvalho, Ana Albasini, Cátia Fernandes, Patrícia Silva, Cláudia Pereira, Vitor Albasini, Paulo Mulhanga e Marília Gago | **Grafismo e Pré-Impressão** António Faria Lopes, Fulgêncio Samo e Luís Cardoso (1.ª página) | **Fotografia** Filipe Mabaia, Firmino Mahumane e Ilton Ngoca | **Revisão** Graça Pinto, Ana Paula Relvas, Teresa Noronha e Luísa Antunes | **Impressão e Produção** Centro de Formação e Difusão da Língua Portuguesa/Centro de Recursos Educativos da EPM-CELP | **Distribuição** Fulgêncio Samo (Coordenador)

PROPRIEDADE Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa, Av.º do Palmar, 562 - Caixa Postal 2940 - Maputo - Moçambique. Telefone + 258 21 481 300 - Fax +258 21 481 343

Sítio oficial na Internet: www.epmcelp.edu.mz | E-mail: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz

EDUCAÇÃO SEXUAL

“Este corpo é meu” previne ameaças

Actividades de prevenção contra o abuso sexual, dinamizadas por agentes da Associação Reconstruindo a Esperança (ARES), tiveram lugar na EPM-CELP de 1 a 26 de Novembro. Uma iniciativa que dá continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na nossa Escola, com alunos a partir do 5.º ano, integrado no programa de Educação Sexual da disciplina de Ciências Naturais.

Apresentações e esclarecimentos temáticos, no Auditório Carlos Paredes, e visitas à exposição “Este corpo é meu”, na Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), para além de conversas entre animadores e alunos, em diversos espaços, escolares foram as actividades realizadas. O público-alvo do programa foram alunos, pais e encarregados de educação e professores. Aos primeiros foi feita uma abordagem dos diversos aspectos relacionados com a identidade corporal, bem como proporcionadas visitas à exposição interactiva, com o objectivo de dar a conhecer o corpo humano e as atitudes adequadas em situação de ameaça. Por seu turno, os professores beneficiaram de esclarecimentos sobre a matéria, com recurso ao manual pedagógico concebido pela ARES



A exposição interactiva tornou as aprendizagens mais significativas para os alunos

para apoio à Educação Sexual. Finalmente, aos pais foi facultada informação relevante para o desenvolvimento de uma educação sexual em contexto de família.

A realização desta actividade responde às exigências do programa de Educação Sexual do Ministério da Educação de Portugal, o qual determina a existência, anual, de seis horas de formação para os

primeiro e segundo ciclos de escolaridade e de 12 para o ensino secundário.

Cerca de 700 alunos da EPM-CELP participaram nesta iniciativa, quer assistindo às sessões no Auditório Carlos Paredes, quer visitando a exposição interactiva, dinamizadas pelos monitores da ARES, com quem a EPM-CELP deseja continuar a emparceirar na Educação Sexual.

VISITA DE ESTUDO

Pré-Escolar aprende segredos do mar

Andar de barco à vela e de canoa tem sido a experiência oferecida aos alunos do Pré-Escolar da EPM-CELP, numa iniciativa integrada no projecto pedagógico que, entre outros objectivos, visa desvendar «segredos» da navegação e do mar, bem como aprender a preservar a Natureza.

Alunos entre os três e os cinco anos realizaram, na praia defronte do Clube Marítimo de Desportos, na marginal de Maputo, pequenas viagens de barco à vela, experimentando a sensação de controlar o leme, e de canoa. À beira-mar, os meninos abordaram, entusiasticamente, a navegação, seguindo, com muita atenção, as instruções do professor Sérgio Zibane. Antes, porém, tiveram a oportunidade de ver e ouvir as exposições e demonstrações técnicas daquele docente, como

etapa prévia indispensável para uma navegação segura e responsável.

O contacto com o mar permitiu, igualmente, cruzar aprendizagens escolares de vários temas e conteúdos, contribuindo

para uma capacitação integrada dos diversos saberes que comunicam entre si e com o próprio projecto do Pré-Escolar, dedicado aos Jogos Africanos, cuja edição 2011 terá lugar em Maputo.



FEIRA DO LIVRO | “Páginas sem fim, artes infinitas...”



Subordinada ao tema “Páginas sem fim, Artes infinitas”, ideia que fomenta a interacção entre diversas formas de arte, realizou-se, em plena época natalícia (de 8 a 10 de Dezembro), a edição 2010/2011 da Feira do Livro da EPM-CELP.

O novo formato agradou a expositores e visitantes ao aliar a exposição e venda de livros às actividades culturais e pedagógicas, ganhando, assim, maior dinamismo. O espaço informal de lazer e leitura, a música ambiente e o “bar” da Associação de Pais e Encarregados de Educação (APEE) da EPM-CELP possibilitaram o convívio entre alunos, pais, educadores e professores. A actividade, organizada pela Biblioteca Escolar José Craveirinha (BEJC), pretendeu divulgar e facilitar o acesso ao livro e fomentar o gosto pela leitura.

Os arautos, solenes e trajados à época, anunciaram a abertura da Feira do Livro e o início das actividades, que incluíram dança, canto, música, teatro, leitura de histórias, lançamentos e apresentações de livros e, ainda, uma tertúlia, dinamizada pela BEJC em parceria com a Grupo

Disciplinar de Português, sobre a superação da condição de vítima. Foram convidados Beatriz Garrido, presidente da Pfuná, e João Figueiredo, professor da EPM-CELP ex-treinador de atletas portadores de deficiência mental e física.

No domínio das artes, destaque para a exposição de desenhos a tinta-da-china do artista João Tinga, as intervenções do Maningue Teatro, grupo orientado por Tânia Silva, as actuações dos grupos de dança liderados pelo professor Kim Salip, os momentos musicais sob a batuta das professoras Cláudia Costa e Leandra Reis, as diversas actividades realizadas no âmbito de várias áreas disciplinares e a dramatização de dois contos, um moçambicano e outro português, em resultado da parceria entre a EPM-CELP e a Escola Primária Completa Matchiki-Tchiki.

O encontro com o escritor e contador de histórias Rafo Diaz, subordinado ao tema “Os Mitos e as Lendas da Amazônia Peruana”, também marcou o evento. Rafo Diaz apresentou, igualmente, o livro “Mar de Maputo”, cuja história foi dramatizada pelo grupo Maningue Teatro. Por seu turno,

António Cabrita apresentou o livro da sua autoria “Fábulas de Cabo Delgado”, editado pela Kapicua, bem como a Caixa n.º 6 da Coleção Acácia, da EPM-CELP, que também editou “A Primeira Viagem de Vasco da Gama por Mares de Moçambique”, obra escrita por Sara Teixeira e ilustrada por Rebecca Sedlmayr. Foi, ainda, lançado “O Sonho da Lua”, obra de Sílvia Bragança editada pela Brinduka.

No último dia, a Feira do Livro acolheu o Bazar de Natal, do 1.º Ciclo, no qual se venderam doces, bolos, guloseimas e objectos decorativos produzidos pelos alunos. A “Escola para Pais”, dinamizada pela APEE e o Serviço de Psicologia e Orientação, e a actuação do grupo de dança africana Wuchene encerraram a edição 2010/2011 da Feira do Livro da EPM-CELP.

ANA PAULA RELVAS
Responsável pela BEJC

EDITORES E LIVREIROS PRESENTES | Leya, Alcance Editores, Livraria Escolar Editora, Brinduka, Kapicua, Plural Editores, Longman, Associação de Escritores Moçambicanos e EPM-CELP.

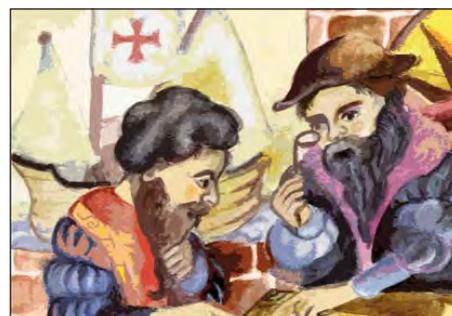
“A Primeira Viagem de Vasco da Gama por Mares de Moçambique”

A obra “A Primeira Viagem de Vasco da Gama por Mares de Moçambique”, escrita por Sara Teixeira e ilustrada por Rebecca Sedlmayr, é uma aventura editorial da EPM-CELP que teve início em 2006, aquando da realização do III Simpósio de Língua Portuguesa, durante o qual a autora do texto, docente da disciplina de Educação Visual e Tecnológica da nossa Escola, fez a apresentação do livro.

Na sessão de lançamento, ocorrida em 10 de Dezembro último, Tânia Silva, do Departamento de Línguas, dramatizou a história, narrando a epopeia do navegador português aos alunos do 6.º ano, enquanto decorriam danças e coreografias alusivas à passagem histórica de Vasco da Gama por terras de Moçambique, ensaiadas por Kim Salip, professor da EPM-CELP.

O livro, produzido na Oficina Didáctica da EPM-CELP com corte e acabamento externo, foi distribuído aos alunos do 5.º ano do ensino básico como incentivo ao estudo lúdico do tema apresentado na obra, que constitui conteúdo programático da disciplina de História daquele ciclo de ensino.

Os textos de Sara Teixeira e as ilustrações de Rebecca Sedlmayr foram enquadrados no grafismo da responsabilidade de Diana Manhiça, tendo Teresa Noronha assumido a coordenação editorial. O resultado foi uma obra literária marcadamente personalizada no conteúdo e na forma.



A primeira viagem de
Vasco da Gama
por mares de Moçambique

Texto: SARA TEIXEIRA
Ilustrações: REBECCA SEDLMAYR



Caixa 6 da Colecção Acácia

Contos inéditos, poemas e uma peça de teatro compõem a sexta caixa da Colecção Acácia, lançada na edição 2010/2011 da Feira do Livro da EPM-CELP e que reflecte vários géneros literários e representa autores dos diversos quadrantes do espaço de língua portuguesa.

O lançamento editorial da EPM-CELP contou com as presenças do dinamizador da colecção, António Cabrita, da directora da EPM-CELP, Dina Trigo de Mira, e de professores e alunos da escola. Parte da obra, designada “O Pescador de Estrelas”, foi dramatizada por Tânia Silva, para encantamento dos mais pequenitos que assistiram ao evento.

A Colecção Acácia, virada para a divulgação de autores de língua portuguesa, conta, na sua maioria, com livros inéditos e

algumas antologias de autores consagrados.

À semelhança das outras, a Caixa 6 contém quatro livros. Dois deles dirigem-se a um público infantil, como “O Pescador de Estrelas”, de Mathilde Ferreira Neves (contos), e “Bichos”, de Renato Suttana (poemas). Os outros são uma peça de teatro, de Carlos Alberto Machado, intitulada “Hoje Não Há Música”, e um livro de contos inéditos do jovem moçambicano Chofero Wa Nyemene, falecido num acidente de viação.



EXPOSIÇÃO

Tinga desafia limites da arte e da realidade

A Feira do Livro 2010/2011 foi ocasião para apresentação à comunidade educativa e público em geral dos desenhos a tinta-da-china e guache do pintor moçambicano João Tinga. A exposição responde aos desafios da Educação pela Arte, conceito que integra o Projecto Educativo da EPM-CELP.

Tânia Silva, do Departamento de Línguas, apresentou o pintor, usando, para o efeito, um conto de Marguerite Yourcenar, que ilustra a ideia de que a arte se sobrepõe ao real e com ele comunica numa fusão perfeita, em que os contornos de um interpelam e desafiam os limites do outro.



REGISTO

EM NOVEMBRO

Inspecção Geral da Educação controlou a EPM-CELP

A Inspecção Geral da Educação (IGE), tutelada pelo Ministério da Educação de Portugal, efectuou, de 25 de Outubro a 3 de Novembro, uma intervenção de análise e controlo da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa.

A equipa da IGE, composta por Pedro Teixeira Pinto, delegado regional de Lisboa, e João Ramalho, inspector dos Serviços Centrais, procederam à verificação e análise dos sectores pedagógico, administrativo e financeiro da EPM-CELP, tendo igualmente auscultado alunos, professores e funcionários. A EPM-CELP disponibilizou todos os meios necessários para a execução das tarefas de inspecção e prestou permanente apoio e assistência aos inspectores que, diariamente, almoçaram no nosso refeitório.

SEGURANÇA

Salas de aula apetrechadas com trincos electrónicos

Está em fase de conclusão a instalação do sistema electrónico de controlo dos acessos às 64 salas de aulas da EPM-CELP, elevando os níveis de segurança das instalações e equipamentos.

O sistema permitirá programar, registar e controlar os acessos autorizados e impedir os indevidos às salas, bem como contribuirá para uma maior eficiência na gestão do tempo de acesso às mesmas. O sistema é programado centralmente, pelo sector de Sistemas Informáticos e Redes, incorporando as autorizações específicas concedidas a professores e funcionários.

O accionamento dos acessos é feito através de leitores magnéticos de proximidade que será activado nos cartões de identificação dos professores e funcionários da EPM-CELP.

FORMAÇÃO

Mais comunicação e menos memorização na Matemática

Os docentes do 1.º Ciclo do ensino básico participaram, em Novembro último, em nova acção de formação sobre os programas de Matemática, que vigoram desde o início do corrente ano lectivo. Desta feita, focalizou-se a atenção no acompanhamento da prática lectiva dos professores, na sequência da formação prévia ministrada em Março de 2010.

A iniciativa visou, essencialmente, a verificação da efectividade da aplicação do novo programa à realidade da EPM-CELP, bem como o referido acompanhamento crítico da actividade lectiva, centrada na nova abordagem da Matemática.

A componente teórica da acção de formação teve a duração de 12 horas, tendo o acompanhamento directo das aulas sido feito pela formadora Maria de Fátima Guimarães, com vasta experiência na formação de professores de Matemática.

Os novos programas sugerem um ensino centrado na resolução de problemas, no raciocínio sobreposto à técnica e na



valorização da comunicação matemática em relação à memorização. Para tal é necessário que os professores confirmem maior dinamismo à sua prática lectiva, ajudando os alunos a construir um conhecimento matemático a partir da integração das suas próprias ideias e experiências quotidianas. São inovações que levantam naturais dificuldades aos docentes, pelo que a formação contínua revela-se fundamental. A próxima acção de formação terá lugar em Fevereiro de 2011.

VISITA DE ESTUDO

Alunos “tornaram-se” engenheiros genéticos por um dia na UEM

No âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, o 11.º A1 realizou, em 3 de Novembro, uma aula prática de engenharia genética no Centro de Biotecnologia da Faculdade de Veterinária da Universidade Eduardo Mondlane.

Aquela unidade dirige a sua investigação para a identificação dos genes de doenças e para o apuramento e melhoria das características genéticas das espécies animais e vegetais. A aula consistiu na extracção do DNA da cebola, selecção e ampliação do gene através das enzimas de restrição.



Esta técnica, em gel agarose, é aplicada em muitas situações, entre as quais a determinação da paternidade ou a identificação

de criminosos (medicina forense).

Os alunos experimentaram, assim, por um dia, a vida de um investigador, bem como as suas qualidades diárias, de persistência e espírito crítico.

Esta actividade permitiu descobrir que a cooperação científica leva à criação de centros de investigação em Moçambique, onde a pesquisa melhora directamente a qualidade de vida das populações.

MALAS DE LEITURA

“Mabuko” é o rei da expressividade

O projecto “Mabuko Ya Hina Ka Maféria” (Os Nossos Livros nas Férias) despertou toda a sorte de expressões humanas nos alunos das escolas moçambicanas que aderiram à iniciativa, desenvolvida pela Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), entre 1 de Novembro e 17 de Dezembro de 2010.

Actividades de expressão oral (contos e recontos), escrita (banda desenhada), plástica (ilustração da banda desenhada), dramática e musical, estas últimas com recurso a histórias e a instrumentos musicais, foram realizadas na Escola Primária Completa Polana Caniço “A” e nas escolas da Zona de Influência Pedagógica II para incentivar hábitos de leitura e a auto-expressão entre as crianças, promovendo, simultaneamente, a socialização.

O projecto é desenvolvido no âmbito do protocolo de cooperação entre os governos de Portugal e de Moçambique, nos domínios das bibliotecas escolares e da promoção da leitura, sendo a EPM-CELP uma das entidades mediadoras.



Como tal fez chegar uma Mala de Leitura a cada uma das escolas envolvidas, onde se realizaram workshops com a duração de uma semana.

Cada Mala de Leitura contém cerca de 100 livros infanto-juvenis e é a partir das histórias neles contidas que, nos *workshops*, se desenvolveram actividades com o objectivo de resgatar a tradição oral, estimular a imaginação, a criatividade e a socialização, promovendo-se a diversidade cultural e o incentivo à leitura.

As Malas de Leitura e o respectivo acervo foram enviados pela Rede de Bibliotecas Escolares para a EPM-CELP, que procedeu à catalogação dos livros antes do seu envio para as escolas.

Foram dinamizadores do projecto “Mabuko Ya Hina Ka Maféria”, por parte da EPM-CELP, a docente Ana Albasini, a estagiária Cátia Fernandes e o funcionário Benites José, que trabalharam em colaboração com os professores das escolas moçambicanas.

ESCOLA 12 DE OUTUBRO

EPM-CELP viabilizou reabilitação da biblioteca escolar

Terminaram as obras de reabilitação e apetrechamento da biblioteca da Escola Primária Completa 12 de Outubro, situada no bairro de Hulene, na cidade de Maputo. Iniciados nos primeiros dias de Dezembro, os trabalhos de renovação, conduzidos pelo Centro de Recursos Educativos da EPM-CELP, consistiram na reorganização do espaço para as multifacetadas funções de uma biblioteca escolar.

Com as obras, os utilizadores da biblioteca passam a contar com uma zona de acolhimento, destinada ao atendimento e serviço de empréstimo, uma de leitura informal onde são disponibilizadas revistas, jornais e outros materiais de carácter lúdico, uma área de informática que permite acesso à Internet e, ainda, uma zona de equipamentos audiovisuais como espaço de utilização integrada de diferentes formatos de documentação. Foram, ainda, melhoradas as condições de ventilação e iluminação natural, bem como reparado o sistema de iluminação eléctrica.



A biblioteca foi provida de material obtido junto do Fundo Documental Nacional, bem como de alguns equipamentos audiovisuais. Ademais, aguarda-se a chegada do restante fundo documental e mobiliário a ser enviado pela Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) de Portugal.

Na próxima etapa do projecto de intervenção, os professores da escola beneficiária terão uma formação de capacitação para a gestão e utilização da biblioteca, para além da continuidade da colaboração da professora Ana Albasiani, da EPM-CELP, que, a partir de Fevereiro, trabalhará permanentemente na dinamização e gestão documental da biblioteca.

As obras e material disponibilizado inserem-se no contexto da integração da Escola Primária Completa 12 de Outubro na RBE, por via do acordo de cooperação entre Portugal e Moçambique. Cabe à EPM-CELP o papel de mediador do protocolo assinado entre a RBE e o Ministério da Educação de Moçambique.

DIA MUNDIAL DA LUTA CONTRA O HIV-SIDA

Saúde Escolar reforçou prevenção e combate à Sida



Com a finalidade de sensibilizar a comunidade escolar da EPM-CELP sobre a necessidade de prevenir e compreender a pandemia, decorreram, de 2 a 10 de Dezembro, diversas actividades para assinalar o Dia Mundial da Luta contra o HIV-SIDA, mundialmente celebrado em 1 de Dezembro.

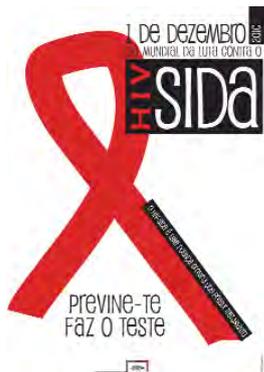
Integrado no Programa de Saúde Escolar do Gabinete Médico da EPM-CELP e em articulação com o Grupo Disciplinar de Ciências, realizou-se o rastreio do HIV aos docentes e funcionários da nossa Escola, que aderiram em grande número à iniciativa. Os testes rápidos foram efectuados pelo médico analista Casa Novas e o nível de adesão registado constitui um sinal positivo de uma maior consciência individual e colectiva sobre a importância de controlar a propagação do vírus e diagnosticar precocemente a infecção.

Por seu turno, os alunos do 9.º ano do ensino básico, orientados pela médica da EPM-CELP, Patrícia Silva, participaram em palestras e discussões em torno do texto

“Também se morre de amor”. Assim, debateram-se questões associadas ao HIV-SIDA, levando os alunos a compreender o significado das siglas, as formas de transmissão e prevenção do vírus, bem como os métodos de diagnóstico e tratamento da doença.

A campanha mundial de 2010 apontou para uma maior sensibilização para os aspectos relacionados com o preconceito, ainda latente em larga medida na sociedade, dirigido aos portadores do vírus da imunodeficiência adquirida com o objectivo de combater o estigma social que os marginaliza e discrimina.

O preconceito social apresenta-se como uma das maiores barreiras para os doentes com SIDA, interferindo, até, na sua adesão ao tratamento. A SIDA é uma doença crónica que possui tratamento e controlo, sabendo-se que quanto mais cedo a pessoa afectada conhecer a sua condição de saúde, mais eficiente será o tratamento e, conseqüentemente, a garantia de uma melhor qualidade de vida.



DIA INTERNACIONAL DO DIABÉTICO

Rastreio e promoção de hábitos saudáveis de vida previnem diabetes na EPM-CELP

No contexto do Programa de Saúde Escolar, o Gabinete Médico da EPM-CELP, assinalou, em 14 de Novembro, o Dia Internacional do Diabético. A data serviu para relembrar as características de manifestação da doença e as suas formas de prevenção.

O rastreio e registo de novos casos de diabetes, a medição da glicemia, a avaliação do índice de massa corporal, a publicação de cartazes alusivos ao tema e a projecção de slides no Átrio Principal da nossa Escola foram algumas actividades dinamizadas pela equipa do Posto Médico, em colaboração com o Grupo Disciplinar de Ciências Naturais, entre 8 e 15 de Novembro. As actividades, que envolveram professores, alunos e funcionários, permitiram a avaliação da incidência da diabetes na população escolar e o respectivo encaminhamento e aconselhamento, de acordo com os resultados do rastreio.

A cantina da EPM-CELP implementou, entretanto, no período de tempo da campanha, ementas para uma alimentação adequada às pessoas que sofrem de diabetes.



DESPORTO NA EPM-CELP

“Show” dos Mini-Jogos Africanos

Gente, muita gente, dança, música, expressão corporal e ginástica coloriram, em 19 de Novembro, a inauguração dos Mini-Jogos Africanos da EPM-CELP, que homenageiam o continente africano. Cada equipa participante nos campeonatos inter-turmas de várias modalidades representa um país de África, continente que, em 2011, realizará as suas «olimpíadas», em Maputo.

Na inauguração, realizada no campo polidesportivo coberto, a dança de abertura foi interpretada por muitas dezenas de alunos do ensino básico, todos trajados com motivos tradicionais africanos. Não “sobrou campo”, tal o número de alunos envolvidos, para a expressão coreográfica desenhada pelo professor Kim Salip, numa interpretação colectiva que inaugurou o espectáculo de abertura dos Mini-Jogos Africanos da EPM-CELP, presenciado por muitas centenas de alunos, encarregados de educação e professores.

Criado o ambiente propício, foi a vez de um enorme grupo de alunos do 1.º Ciclo, orientado pelo professor Paulo Ferreira, fazer demonstrações de vários tipos de ginástica com e sem aparelhos e em simultâneo, que conferiram muito movimento e cor à sessão.

Para o final ficou reservado o desfile dos alunos do Pré-Escolar com trajes e bandeiras representativos de cada um dos



países inscritos para a 10.ª edição dos Jogos Africanos, que Maputo acolherá em 2011. É este evento internacional que inspira a manifestação desportiva da EPM-CELP, bem como as comemorações do 11.º aniversário da instituição.

A fechar o espectáculo, Dina Trigo de Mira, directora da EPM-CELP, procedeu à declaração da abertura oficial dos Mini-Jogos Africanos, proferindo discurso alusivo, que, curiosamente, foi objecto de tradução para as línguas inglesa, francesa e

alemã, fruto das aprendizagens escolares desenvolvidas nas aulas das respectivas disciplinas pertencentes a vários anos de escolaridade.

Os Mini-Jogos Africanos 2010/2011 envolvem muitas turmas da EPM-CELP, dos vários níveis de ensino, que estão a competir nas modalidades de futsal, basquetebol, andebol, atletismo e voleibol, bem como, ainda, em várias jogos pré-desportivos, evento que se prolongará até à Páscoa de 2011.

DIA MUNDIAL DO NÃO-FUMADOR

Relançado combate ao tabagismo

Foi assinalado a 17 de Novembro o Dia Mundial do Não Fumador. A EPM-CELP assinalou a data com cartazes alusivos e a exibição de um documentário sobre os malefícios do tabaco. Faltavam apenas 44 dias para terminar o ano de 2010, o tempo que todos os fumadores foram exortados a aproveitar para entrarem em 2011 com mais saúde.

Mais uma vez, foi reforçada a prevenção da iniciação ao hábito de fumar, a eliminação das fontes de exposição involun-



tária ao fumo do tabaco e o apoio ou promoção dos programas de abandono do tabaco, um dos maiores inimigos da saúde.

O tabagismo é o acto voluntário de inalar fumo da queima do tabaco, independentemente da sua qualidade, quantidade ou frequência. A Organização Mundial de Saúde considera o tabagismo a principal causa de morte evitável em todo o mundo, estimando que um terço da população mundial adulta, ou seja, um bilião e 200 milhões de pessoas sejam fumadores.

temente da sua qualidade, quantidade ou frequência. A Organização Mundial de Saúde considera o tabagismo a principal causa de morte evitável em todo o mundo, estimando que um terço da população mundial adulta, ou seja, um bilião e 200 milhões de pessoas sejam fumadores.

ASTRONOMIA

Observações celestes comemoram evento internacional

A “Noite da Astronomia” 2010/2011 da EPM-CELP ocorreu em 9 de Novembro, com um programa de observações celestes dirigido aos alunos do 7º ano para assinalar o Dia Internacional da Astronomia. Antes das observações, oportunidade, ainda, para visualizar, no Auditório Carlos Paredes, o filme “Cosmos2».

A “Noite da Astronomia” é uma iniciativa da responsabilidade dos grupos disciplinares de Ciências Físico-Química, Ciências Naturais e Matemática, bem como da área curricular não disciplinar de Área de Projecto.



NAS ASAS DA APRENDIZAGEM COM OS JOGOS AFRICANOS 2011

Foram cores de quase todo o Mundo que coloriram a festa do 11.º aniversário da Escola Portuguesa de Moçambique - Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), realizada em 26 e 27 de Novembro e inspirada nos Jogos Africanos, cuja edição 2011 terá lugar em Moçambique. Foi muita e variada a mistura de danças, cantares, música, gentes, trajes, sabores e cheiros, que mais parecia uma romaria iniciada em vários pontos, mas com destino comum: a EPM-CELP, que, assim, cresceu mais um pouco. As comemorações começaram com a sessão solene, no Auditório Carlos Paredes.

O Auditório Carlos Paredes quase “veio abaixo”, no decorrer da sessão solene de celebração do 11.º aniversário da EPM-CELP, com a entrega dos certificados aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo 2009/2010. A curiosidade e orgulho dos pais e familiares confundiram-se com a ansiedade dos alunos, num misto de emoções e sensações de realização e de dever cumprido.

A presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação, Paula Lima Fernandes, interpretou o sentir dos associados no discurso inaugural da cerimónia oficial. Dina Trigo de Mira, directora da EPM-CELP, a seguir, fez as honras da casa, enaltecendo a partilha do significado da festa entre alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação, bem como amigos e colaboradores da comunidade educativa. Finalizou a intervenção, reforçando os propósitos e a missão da EPM-CELP no contexto da cooperação entre Portugal e Moçambique.

Seguiu-se a intervenção do embaixador de Portugal em Moçambique, Mário Godinho de Matos, para quem a EPM-CELP desempenha um papel ímpar e de qualidade no plano da sua missão institucional no estrangeiro.

Curiosa, a fechar a sessão solene, foi a “presença” da ministra da Educação do Governo português, Isabel Alçada, que, não podendo estar fisicamente presente, falou directamente aos presentes e convidados através de uma mensagem-vídeo, especificamente emitida e difundida para o 11.º aniversário da EPM-CELP.



Dina Trigo de Mira, directora da EPM-CELP, reafirmou, no discurso oficial, os propósitos da missão educativa




 11º Aniversário

Biografia de Kok Nam inaugurou “Histórias que tecem a História”

Uma exposição dos trabalhos do consagrado fotógrafo moçambicano Kok Nam e o lançamento do livro “Kok Nam, o homem por detrás da câmara” ficam associados às comemorações do 11.º aniversário da EPM-CELP. A publicação da sua biografia inaugura a nova colecção editorial da nossa Escola, designada “Histórias que tecem a História”.

Kok Nam, nascido em Moçambique e filho de pais chineses, é um exemplo de vida e perseverança e alguém que se pautou, sempre, por uma postura crítica e interventiva no seu trabalho quotidiano, desenvolvido em diversos jornais e revistas, tendo sido fundador da revista “Tempo” e do semanário “Savana”, do qual é o actual director. Com um olhar perpetuamente questionador, mas ao mesmo tempo tranquilo e esperançoso, a sua câmara acompanhou, desde a primeira hora, o percurso de Moçambique independente e retratou situações do quotidiano com a mesma entrega com que captava os momentos históricos e as figuras políticas, nomeadamente Samora Machel, por quem tinha uma grande admiração.

Ciente de que a aprendizagem e formação também se faz através de modelos positivos, a EPM-CELP elegeu a figura de Kok Nam para iniciar a nova colecção “Histórias que tecem a História», que reconhece devidamente prestigiadas figuras da sociedade moçambicana. Lançámos, assim, “Kok Nam, o homem por detrás da câmara” que dá a conhecer a vida e obra do fotógrafo, compreendendo um texto introdutório de José Luís Cabaço, uma longa entrevista a Kok Nam conduzida por António Cabrita e, ainda, 40 fotografias de antologia. O grafismo é da responsabilidade de Luís Cardoso.

As fotografias de Kok Nam revelam um olhar vigilante, captando a essência de cada momento, a luz mas também as sombras, a penumbra. Um olhar que mostra a dureza da vida, mas também a esperança. É esta a dádiva que nos lega Kok Nam, num mundo que, apesar do preto e branco, não é a preto e branco.

TERESA NORONHA



KOK NAM
o homem por detrás da câmara

O carinho e o reconhecimento dos amigos

A cerimónia de inauguração da exposição, patente entre 25 de Novembro e 7 de Dezembro, e de lançamento do livro, ocorreu no átrio central da EPM-CELP imediatamente após o termo da sessão solene, em 26 de Novembro. Muitos amigos e convidados homenagearam Kok Nam perante o testemunho da televisão, rádio e imprensa escrita de âmbito regional e nacional. Tempo, ainda, para assinalar a passagem de mais um aniversário do fotógrafo, ocorrido na véspera da cerimónia, cedendo lugar a largos momentos de convívio.



Depois de apagar as velas, Kok Nam, ladeado pelo embaixador de Portugal em Moçambique e pela directora da EPM-CELP, brinda com amigos e convidados a passagem do seu próprio aniversário



11º Aniversário

“ATRÁS DO PANO”

Criatividade e empenho anteciparam a festa

Muitas mãos se uniram, generosamente, nas actividades de preparação do 11.º aniversário da EPM-CELP. À semelhança dos anos anteriores, alunos, professores, pais, funcionários e amigos trabalharam, empenhadamente, no apetrechamento e decoração dos espaços que foram utilizados para a festa, desde os pátios até ao Auditório Carlos Paredes. Todos ficaram bonitos e funcionais para a solenidade e convívio da ocasião, que misturou tradições e culturas, sob a inspiração dos Jogos Africanos 2011. Uma vez mais, o grupo de Educação Visual e Tecnológica não poupou esforços e criatividade no embelezamento e funcionalidade dos espaços, liderando equipas de profissionais e voluntários, enquanto a Oficina Didáctica do Centro de Recursos Educativos se empenhava na produção dos suportes gráficos e multimédia. Foi uma festa antecipada.



DISTINÇÕES 2009/2010

Alunos

QUADRO DE EXCELÊNCIA

- 1.º ano A:** Fernando Câmara, Tomás Pedro, Lourenço Teixeira e Kyara Ribeiro. **B:** Daanyal Aly, Débora Queimada e Filipa Fernandes. **C:** Mathias Schiel, Alyana M Rajahussen e Rayhan Jusob. **D:** Adriana Chaves e Rolando Évora. **E:** Luaya Cardoso.
- 2.º ano A:** Daniela Fernandes. **B:** Tiago Pepe e Daniela Paixão. **C:** Adriana Jua e Luana Rossini. **D:** Beatriz Veiga e Pedro Fonseca.
- 3.º ano A:** Inês Santos, Tiago Ascensão e Vishma Chhagan. **B:** Daniel Bernardo. **C:** Kayla Clemente, Lilia Fekih e Yussra Issufo. **D:** Faheen Khan.
- 4.º ano A:** Rui Brás. **B:** Olivia Moreira, Joana Stone, Naciah Moreira, Yannick Jafar e David Vicente. **C:** Daniela Madivadua, Fábio Garrido, Elizabeth Oliveira, Humaira Mamadbhai e Safiya Laher. **D:** Duarte Borges, Cláudio Romão e Hayanda Tiago.
- 5.º ano A:** Beatriz Thomaz. **B:** Luana Caravela, Maria Oliveira e Yara Sidat. **C:** Alexandra Malho. **D:** João Perpétua, Gonçalo Rosado.
- 6.º ano A:** Neha Ramnical, Daniel Câmara. **B:** Patrícia Fernandes e Yvan Noronha. **C:** Mariana Marques, Kamilah Khan, Mónica Barbosa e Cláudia Costa. **D:** Nayma Melo. **E:** Lara Gonçalves, Miguel Vieira, Vicxita Mahendral e Catarina Alves.
- 7.º ano A:** Miriam Lopes, Mariana Cardoso e Romila Ismail. **B:** Guilherme Reis, Francisco Novela. **C:** Iva Andrea Alvarinho Gonçalves. **D:** Miguel Padrão, Margarida Salkova. **E:** Hugo Moreira, Hugo Santos e Jenny Witzel.
- 10.º ano A:** Vikesh Samji. **A2:** Cassandra Neves, Dickshay Jaiental e Richard Ferreira. **B2:** Rebeca Borges.
- 11.º ano A2:** Ana Jerónimo e Jenish Jaiental. **B:** Daniela Kean e Denise Kean.
- 12.º ano A:** Cristiano Serra e Dhilan Tribovane. **B:** Giselle Bourguignon, Inayah Sultan e Yara Loio. **C:** Daisy Nogueira, Madina Bachir e Mara Lopes.

BOLSA DE MÉRITO

- 5.º B:** Luana Caravela. **6.º B:** Yuan Noronha. **7.º A:** Miriam Lopes. **9.º D:** Margarita Salkova. **10.º A2:** Dickshay Jaiental. **11.º A2:** Jenish Jaiental. **12.º A:** Cristiano Serra.

PRÉMIO MIGUEL TORGA

- 4.º B:** Martinho Lima. **6.º A:** Neha Ramnical. **9.º C:** Ana Freitas. **12.º A:** Cristiano Serra.

PRÉMIO BALTAZAR REBELO DE SOUSA

- 11.º A2:** Jenish Jaiental.



11º Aniversário

FESTA AO AR LIVRE

Palco esgotado com a diversidade



A festa ao ar livre comemorativa do 11.º aniversário da EPM-CELP atraiu várias centenas de pessoas para uma jornada de muito convívio, alegria e divertimento. Difícil é descrever a quantidade e diversidade de manifestações culturais e desportivas que envolveram toda a comunidade escolar, desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, ao mesmo tempo que decorriam exposições e circulavam cheiros e sabores de uma gastronomia típica. Ao observador comum o que mais ressaltou à vista foi a variedade e o colorido dos trajes usados pelos pequenos e jovens actores dos muitos espectáculos realizados, que misturou culturas e tradições das muitas nacionalidades representadas na EPM-CELP. A festa confirmou, uma vez mais, que a diversidade e a troca enriquecem as culturas, que entre si estabelecem contacto. Todos ganham e a comunidade educativa da EPM-CELP saiu reforçada.



FERNANDES SITEO, antigo aluno da EPM-CELP



Procuro a excelência, o sucesso virá depois

ENTREVISTA CONDUZIDA POR FULGÊNCIO SAMO

História singular de um jovem do Niassa cuja experiência revela sentimentos e visões que navegam entre dois contextos em convivência cruzada na construção da sua personalidade. Fernandes Siteo, antigo aluno da EPM-CELP, narra ao “Pátio das Laranjeiras” o seu percurso académico, durante o qual labutou nos multifacetados desafios que o levaram à Universidade Eduardo Mondlane. A EPM-CELP foi, para Fernandes Siteo, o renascimento de uma vida incentivada pela música, o lugar onde construiu a sua personalidade, redefinindo os seus valores que são produto de um cruzamento de culturas.

Como olhas para a convivência entre as culturas moçambicana e portuguesa?

São matrizes diferentes, mas, olhando para a sociedade moçambicana, particularmente a da cosmopolita Maputo, é cada vez mais difícil ver fronteiras. Existem traços comparativos entre as duas culturas, sobretudo ao viajar para o interior, onde se identificam diferenças notáveis, mas, geralmente, nota-se que muitos elementos constitutivos da cultura moçambicana decorrem da portuguesa, como herança histórica, da mesma forma que há traços moçambicanos na reconstrução da cultura portuguesa. As duas culturas têm apenas algumas especificidades que as distinguem. É por isso que os portugueses se sentem em casa em Moçambique.

Num Moçambique de muitas línguas qual a importância da portuguesa?

A língua portuguesa não é do colono, é nossa. Eu sinto-me dono dela, porque nasci nela e me comunico através dela. Vivemos num país multilíngue e isso é uma coisa que tem de ser bem pensada: não podemos ser um país se não nos enten-

dermos com unidade. Apesar da língua portuguesa ter chegado de forma violenta, no fundo, agradecemos por ela ter chegado! É a língua de todo aquele que a fala. É tão importante quanto as outras línguas faladas aqui. Não gosto de utilizar muitas balanças nesta questão.

Como foi a tua integração na EPM-CELP?

Lá fora ouvia dizer que a EPM era a escola dos “branqueles”, dos drogados, onde havia muitos racistas e “fofinhos” da *high society* que discriminavam as pessoas sem posses. Era como se a EPM fosse uma arena de uma competição de poderes. Quando entrei, vi os “branqueles”, contactei com a *high society* e com o primeiro professor branco, que eu não percebia nada do que dizia. Quando se aproximavam de mim para conhecer-me, eu afastava-me porque já trazia comigo o preconceito racial que fazia com que eu me auto-discriminasse. Descobri que era tudo mentira! Uma vez, queria ir a uma festa no Ice Lounge, mas não podia porque a entrada custava 500 meticais e já eram nove horas

da noite e estava sem transporte. Impressionou-me o meu amigo Pedro, que mandou um táxi vir buscar-me. Porém, não me deixaram entrar porque a minha roupa não era adequada. O Pedro ficou muito chateado com o protocolo. Então, disponibilizou-me algumas das suas peças de roupa e fomos à festa. Depois deste episódio percebi que existem formas de depreciação entre classes, mas nem todas ascendem à categoria de discriminação racial.

Em que medida a EPM-CELP influenciou na tua formação e nas tuas opções para o ensino superior?

Sempre recebi elogios na EPM pela minha retórica. Sou muito franco no que penso e sempre me incentivaram para aproveitá-la em estudos como a advocacia ou relações internacionais. Também sempre me disseram que teria um grande futuro e seria um grande homem de Moçambique. Sozinho não conseguirei, mas farei a minha parte. Agora que estudo ciência política, tenho uma perspectiva mais ajustada para o meu país. O começo foi problemático e é irremediável, mas ainda podemos sal-

var o fim. O mais importante não é a profissão das pessoas, mas a vontade de trabalhar por uma causa.

Uma das actividades que te fez destacar na EPM-CELP foi a música. Como é o teu relacionamento com esta arte?

Perdi o meu pai aos nove anos e, a partir de então, a minha vida tornou-se triste, embora a minha mãe sempre tivesse conseguido manter-me na escola, sendo a heroína da minha vida. É chato viver sem pai. Entretanto, conheci o padre João que me acolheu no lar e ensinou-me a tocar flauta doce. A música alegra-me. Aprendi, então, a sorrir, a brincar através da música. Quanto cheguei à EPM-CELP e vi os saxofones, a bateria e as guitarras senti uma alegria fascinante. É difícil expressar a música em palavras, mas é o que eu respiro, faz parte de mim porque nunca tive dificuldades em aprender um instrumento. Hoje integro uma banda de jazz clássico.

Como avalias a tua transição da EPM-CELP para a UEM?

Quando estava na EPM, como bolseiro, tinha a expectativa de prosseguir estudos superiores em Portugal, mas, infelizmente, isso não foi possível. Na sequência, a primeira coisa que me ocorreu foi candidatar-me localmente à universidade. A professora Graça Pinto foi uma das pessoas que me apoiou bastante, desde que foi minha directora de turma no 10.º ano, acompanhando-me até ao 12.º, sendo sempre bastante solícita comigo. Considerei-a uma mãe. Quando soube que não consegui a bolsa de estudo para Portugal chamou-me e disse: “não podes desistir, vai em frente e concorre para a faculdade aqui”. Foi muito difícil porque terminei o 12.º ano em Julho e logo no princípio de Janeiro tive de submeter-me aos exames de Português e de História. Embora o Português fosse fácil, pelas boas bases adquiridas na EPM-CELP, o mesmo não aconteceu com o exame de História, pois o currículo moçambicano inclui conteúdos de Moçambique e África, contrariamente ao currículo português. Uma vez na Faculdade, vi que a vida universitária é interessante, porque é tudo aquilo que os alunos querem no “secundário”, ou seja, ouvir os professores a falar e não a dar aulas. Na universidade, atempadamente, existe um programa e uma bibliografia que nos permite ir preparados para a aula, na qual o professor só intervém quando o debate toma proporções despropositadas. Estudar na EPM-CELP foi, por isso, meio caminho andado, pois a metodologia universitária não constituiu grande novidade para mim por já estar habituado àquele rigor e dinâmica. Portanto, como produto da EPM-



CELP, levei algumas vantagens: saí preparado, com noções de investigação e defesa pública de trabalhos; adquiri boas bases, tendo sido incentivado a opinar, estudar, organizar e estruturar um trabalho científico. Sinto-me com maior domínio destes aspectos comparativamente à maioria dos meus companheiros moçambicanos, que denotam fragilidades na expressão oral e escrita. Diz um amigo meu: podemos sair todos diplomados, mas nem todos seremos cientistas políticos. Ser uma coisa é encarnar o espírito dessa coisa.

Que mensagem deixas aos actuais alunos da EPM-CELP?

Interessante! Sonhei um dia, no Auditório Carlos Paredes, sentado diante de todos os alunos da EPM-CELP, em dar uma palestra sobre a vida lá fora, depois do ensino secundário. E nesse sonho respondia a perguntas sobre as quais direi agora o que eu acho: o sonho de todos os alu-

nos é o sucesso na vida, ser um grande homem ou mulher, uma figura. Mas, ao longo dos tempos na EPM, fui aprendendo que é melhor buscar a excelência, porque o sucesso virá atrás. Fui aluno com boas notas no sistema moçambicano. Contudo, integrado na EPM-CELP, no segundo semestre tive de recuperar pois tive graves problemas de saúde. Aconselharam-me a descansar e a alimentar-me melhor. Depois, procurei dar o máximo possível para atingir a excelência. Não estive no Quadro de Honra, mas, modestamente, fui um aluno brilhante. Estudar não é apenas estar na sala de aulas e ouvir o que o professor diz, é também participar e ser aberto. Estudar é saber ser organizado. Consegui ser conhecido e simpático para todas as pessoas, olhando-as como seres humanos. Na EPM-CELP há materiais, como a Internet e livros, mas o Facebook e o MSN não podem substituir o estudo. Cada um tem de encontrar a sua forma de estudar.

PERFIL

Nome	Fernandes De Maguete Joaquim Siteo
Naturalidade	Lichinga- Niassa.
Data de nascimento	26 de Fev de 1992
Formação académica	A frequentar o 2.º ano do curso de Ciências Políticas da UEM
Percurso escolar anterior	Escola Comunitária, Primária e Secundária de Lualaba (1.ª à 9.ª classe) Escola Portuguesa de Moçambique (10.º ao 12.º ano)



Qual o teu maior sonho ou ambição pessoal?

Gostaria de ser presidente de Moçambique, tornando-o um país de verdade, erradicando todas as adjectivações pejorativas de que é vítima. Também queria criar uma fundação que tomasse conta de crianças com deficiências físicas, muitas vezes abandonadas e condenadas a nunca serem reconhecidas na sociedade.

Que mais desejas para o Mundo?

“Não caias sem te levatares. E não durmas sem acordar, porque amanhã há sempre uma coisa para fazer”. A vida é feita de tropeções. Eu caí muitas vezes, mas tive sempre pessoas que me apoiaram, por isso não me considero uma pessoa pobre.

Ocupações

Universidade, Banda de Jazz Clássico, aulas voluntárias de música e encenação teatral no lar “Maria Beata Pilar (internato que acolhe meninas) e trabalho num estúdio de música e edição de vídeos.

Vozes dos pequenos ecoam magia



Foi com transbordante entusiasmo que os petizes do Pré-Escolar se agarraram à divertida tarefa de montar e decorar a árvore do Natal de 2010. Sonharam e fantasiaram as ansiadas surpresas do Pai Natal, que, mais uma vez, inspirou os pequenos discursos sobre o imaginário mágico que o Natal sempre oferece. Com o apoio do professor Víctor Albasini e do amiguinho Paulo Mulhanga, a pequenada do Pré-Escolar ergueu a Árvore de Natal que luziu em permanência na Biblioteca Viva.



Sonhos e fantasias de Natal

O Natal está a chegar! Nesta altura do ano, todos nós, grandes ou pequenos, temos os olhos postos na nossa árvore de natal lá em casa, esperando ansiosamente pelos presentes que o gordinho nos vai deixar. Já a pensar nesta quadra natalícia, fomos à Biblioteca Viva na esperança de ouvirmos uma história de Natal. Qual o nosso espanto quando o Paulo nos disse que tinha preparado uma surpresa para nós. Pois é! A montagem da árvore de Natal da Biblioteca Viva.

Ficámos entusiasmados e pusemos mãos à obra. Puxámos daqui, esticámos dali... de repente surgiu uma linda e grande Árvore de Natal.

Enquanto montávamos a árvore com o professor, o Paulo foi-nos perguntando o que significava o natal para nós. As respostas foram variadíssimas, mas de uma forma geral a nossa turma considerou-o como uma época de prendas; família, brinquedos, árvore, bolos e biscoitos de gengibre.

Também fizemos desenhos e pinturas sobre o Natal. Foi muito divertida esta sessão na Biblioteca Viva. Mas, como tudo que é bom acaba, tivemos de voltar para a nossa sala de actividades.

Íchau, Íchau, beijinhos, beijinhos. Até para o Ano!

Turma G do Pré-Escolar

Criaturas fantásticas floriram a Árvore de Natal da EPM-CELP

Inspirados no filme “The Nightmare Before Christmas”, de Tim Burton, os alunos do 5.º ano de escolaridade, no âmbito da disciplina de Educação Visual e Tecnológica, projectaram e criaram os elementos decorativos de Natal que coloriram os espaços da EPM-CELP durante a época festiva. No filme, Tim Burton, através do personagem Jack e de um conjunto de fantásticas criaturas, apresenta um musical baseado nas tradições do *Halloween* e do Natal. Com recurso a desperdícios, plásticos, restos de tecidos, caniço e sementes, entre outros materiais, foram criadas e recriadas várias árvores de Natal e artefactos decorativos, saídos da criatividade e fantasia dos alunos do ensino básico. As turmas do 6.º ano, na mesma disciplina, dedicaram-se, por seu turno, à concepção e fabrico de velas. Com vários tamanhos, formas, cores e até cheiros, as velas decoraram e “iluminaram” muitas salas e gabinetes de trabalho da nossa escola.



Professores e funcionários da EPM-CELP partilharam presentes



palavra empurra palavra

EDIÇÃO Teresa Noronha

...porque há sempre lugar para mais uma palavra!

LITERATURA | Leituras com sentidos ou os sentidos da leitura

Narrar, quando entendido como o acto de comunicar, parece ser mais uma condição essencial do ser humano. Quando pensamos em narrar, quase que, imediatamente, somos assolados por imagens relacionadas com a escrita. Mas, a narração, o acto de comunicar, é expresso de formas variadas em termos de suporte, como é o olhar ou a perspectiva. Diversificar a nossa paleta de olhar é um desafio que visa um maior aprofundamento de se ser agente histórico.

A narrativa é alimentada por ingredientes específicos que atendem à base da predilecção de degustação do próprio narrador; do ambiente em que é preparada e da audiência com quem se pretende partilhar. Este acto de comunicar surge no entrelaçar de uma trama, de modo a envolver, de forma gradual, o olhar do leitor, desafiando-o com pitadas imprevisíveis que o façam tentar adivinhar toda a receita e de forma paulatina o faça ir aceitando diversos sabores e graus improváveis



à partida. Os sentidos são despertados e despertam significados, de forma ainda mais complexa se cruzarmos o ficcional e o real com fontes históricas diversificadas para podermos desenhar um quadro histórico válido e útil para a vida.

Ao saborear "Como Água para Chocolate", de Laura Esquivel, podemos vislumbrar uma América Latina num olhar feminino, que enfrenta um contexto árido de vida e de amor, mas que nos desafia a deliciar-nos com um florir de gestos ainda mais doces por serem fruto da aridez. A origem do cacau, tão presente no chocolate, pode-nos permitir escutar o som de um silêncio com sabor acre em "O Equador", de Miguel Sousa Tavares, em que a beleza natural de S. Tomé e Príncipe tenta demonstrar, plenamente, que o ser humano difere no tempo e no espaço, é igual e frágil nos seus desejos e sonhos de amor. Ao sentirmos "O Perfume", de Patrick Süskind, que tão autenticamente descreve um assassino da Europa renascentista, sentimos que os aromas crus, que o ser humano vivencia ao longo da vida, são, mais uma vez, partilhados sem agrihoamento cronológico e/ou espacial. O nosso olhar parece perscrutar paletas diversificadas de luz, quer seja a olho nu, volátil, quer seja através de uma lente objectiva que permite



fixar o momento através de "O homem por de

trás da câmara", de Kok Nam, sobre o percurso de um longo caminho à procura de luz, partilhado por uma "Terra Sonâmbula", de Mia Couto. Mas, a ausência de luz, do olhar atento do eu e do outro, pode enredar os passos humanos nem sempre doces, definindo pegadas do que parece ser possível e profundamente humano viver num "Ensaio sobre a cegueira", de José Saramago. Mas, como "O Príncipezinho", de Antoine de Saint-Exupéry, devemos ver e tactear a vida a partir do lado mais iluminado do Asteróide B612, um manual de e para a vida, a retomar continuamente ao longo da nossa própria existência.

Na narrativa, ficção e realidade cruzam-se, permitindo uma leitura mais complexa da História, pois desafia-nos a navegar no mundo do tudo possível com um cenário real, histórico, que teremos de comprovar por diversos ângulos de fonte/perspectiva para uma compreensão histórica e não só a compreensão daquela história. No narrar de formas várias podemos vivenciar, com maior sentido e significado, as experiências, partilhando sabor, aroma, olhar e tacto num infinito arco-íris.

MARÍLIA GAGO

Professora de História

PALAVRA EMPURRA PALAVRA é uma página de referências culturais aberta à participação de todos os que se entusiasмам com as palavras dos outros, quer sejam faladas, cantadas, declamadas, desenhadas ou pintadas. Não hesite em enviar a sua apreciação crítica sobre um livro de prosa ou poesia, e-book, citação, jornal ou revista, cd ou vinil, cinema, museus, cartaz ou poster, caricatura, desenho, e-book, teatro, blogue, sítio da Internet ou qualquer outro suporte informativo cujo conteúdo e forma mereça a sua atenção. Partilhe os seus gostos e descobertas!

Escreva palavras a propósito e envie para: patiodaslaranjeiras@epmcelp.edu.mz ou entregue no Centro de Recursos Educativos da EPM-CELP

REFLEXÃO

Mal educados ou educados mal?

Hoje em dia, entre os discursos mais comuns nas actuais gerações de educadores, encontramos questões como: "As crianças, hoje, não sabem o que é educação!"; "Os adolescentes estão vazios de valores, não têm referências, perderam a noção do certo e do errado".

Há, também, o desrespeito pela autoridade dos professores e dos pais. Então ouvimos: "O meu filho não estuda quando eu mando; não consigo que ele faça os TPCs! Não consigo que vá às aulas de apoio!!!"; "O meu filho só quer ver televisão, jogar *playstation* e estar no MSN com os amigos. Não consigo fazer nada dele!!!". "A minha filha, de quatro anos, está demais! Nunca me deixa ver os meus programas na TV e tenho de esperar que vá para a cama, mas nunca consigo que seja antes das 22h!".

"O meu filho anda no mau caminho! Não consigo que ele deixe aquelas companhias!". Mas também há pais que dizem, com bastante orgulho: "Eu não me preocupo com o meu filho! Só tem 14 anos, mas já trata bem de si! Sai à noite, organiza as boleias com os amigos, ele sabe bem o que fazer! Posso dormir descansado!". Encontramos, ainda, casos de gravidez precoce, levando tantas meninas-crianças a experimentar o dissabor do aborto ou de uma maternidade vivida no mundo da fantasia.

Muitos desabafos dos educadores de hoje parecem discursos repetidos das gerações anteriores pois, na realidade, o conflito geracional faz parte da história da humanidade. Mas, a verdade é que, actualmente, são diversas as situações que os educadores descrevem como verdadeiros caos na vida das crianças. As lamentações do mundo adulto sobre o mundo infanto-juvenil são tantas que nos merecem uma reflexão. Se observarmos bem, num grande número de famílias percebemos que são os filhos, desde pequenos, que têm a "batuta" na mão da gestão dos passos da família, possuem poder de decisão sobre a sua vida e são-lhes dadas responsabilidades que não têm condições de assumir. As crianças parecem viver a ambivalência prazer-dor, divididas entre o poder oferecido pelos pais, que lhes parece excelente, e o vazio de uma vida onde estão sozinhas na gestão das escolhas. A dificuldade na escolha, pela ausência de limites, desenvolve nas crianças uma angústia que Freud refere ser fruto do "desam-



paro a que a criança é sujeita". Por outro lado, Jean-Paul Sartre defende que o Homem se sente angustiado "em saber que é senhor de seu destino".

A questão parece assentar, basicamente, no papel que hoje os adultos têm na sociedade e nas famílias: onde e como estão os adultos na vida destas crianças que tanto criticam? Que modelos constituem para que mereçam ser seguidos? Que linhas orientadoras lhes dão? De que modo lhes mostram que o mundo é gerido por regras e ordem? Como gerem a sua própria vida? Que presença afectiva têm nas ávidas necessidades das crianças? O que lhes ensinam sobre como dar e receber afectos? Como lhes ensinam a assumir responsabilidades pelos actos praticados na vida, sem recorrer ao "chicote" por falta de habilidade para estabelecer diálogos? Como gerem o trinómio tempo-quantidade-qualidade na relação com as crianças?

Mais do que maus modelos, assiste-se à crise da ausência de modelos. Cada vez mais encontramos, nas famílias, pais

demasiado ausentes. O trabalho envolve-os demasiado, rouba-lhes horas de família e, quando estão, em muitos casos não têm paciência para dar resposta às necessidades dos filhos. As ausências da família compensam-se com a satisfação exagerada de bens materiais, com o excesso de permissividade ou, pelo contrário, com uma presença autoritária, ou, ainda, com uma protecção desmesurada.

Por ser um tema que a todos atinge, porque somos pais ou desempenhamos um papel de educador cívico (e todos o devemos ter!), são vários os autores que têm escrito para ajudar a bem educar. Algumas propostas de leitura vão para Aldo Naouri, com o seu já *best-seller* "Educar Filhos – uma urgência nos dias que correm", e "Inteligência Emocional na Educação", de John Gottman e Joan Declaire. Não precisamos de muito tempo, mas precisamos de tempo bom.

Tributo aos anos 80 une gerações



Os finalistas da EPM-CELP, da geração nascida na década de 90, dedicaram a edição 2010/2011 do Café-Concerto à música dos anos 80. Este recuo no tempo permitiu o convívio entre pais e filhos, bem como visitantes de gerações distintas, unidos pela linguagem universal da música, na festa de 13 de Fevereiro.

A colaboração entre alunos, professores e encarregados de educação foi a nota dominante ao longo do sarau. Os finalistas não descuraram os pormenores: as comidas, a decoração, os bilhetes de ingresso e os contactos com patrocinadores, nomeadamente, reflectiram uma organização exímia, demonstrando que os nossos alunos estão à altura dos desafios e prontos para enfrentar uma nova etapa nas suas vidas. Os pais colaboraram na confecção dos pratos e na oferta de bens, bem como em alguns aspectos da organização. Também os professores e funcionários estiveram presentes e não mediram esforços no apoio à iniciativa dos estudantes.

O programa musical que acompanhou o jantar, servido pelos alunos do 12.º ano, envolveu professores de música, estudantes e todos os que, de uma ou outra forma, quiseram partilhar a sua alegria por, mais uma vez, um grupo de alunos estar prestes a concluir o percurso escolar na EPM-CELP.

